**Aula 23 – A Análise do Discurso Poético**

**Atividade - Envie um arquivo DOC com a análise do discurso poético da passagem de Hc 3.17-19**

O profeta Habacuque discorre no v. 17 numa sequência ritmada e progressiva, do menor para o maior, ou seja, do menos importante para o mais importante, daquilo que é supérfluo para aquilo que é essencial. Esse recurso literário torna a mensagem perene, transpassando épocas e gerações, e, ainda que usando elementos práticos da realidade do profeta (o que torna a mensagem ainda mais vívida).

No v. 18, o profeta usa a palavra “todavia” para se conectar ao início do bloco anterior iniciado com “ainda que”, para expressar que independentemente do aconteça entre o início e o final, coisas pequenas ou grandes, a alegria dele não estava em coisas ou situações contextuais, mas NO Senhor. Habacuque poderia até nada ter, desde que tudo tivesse, ou seja, a sua salvação. Assim, ele coloca as coisas nos seus devidos lugares, mostrando o que é mais importante na vida: a salvação da morte espiritual, ainda que ocorra a morte física.

No v. 19, o recurso literário símile é utilizado. Habacuque usa esta figura de linguagem que é uma comparação semelhante à metáfora usada para demonstrar qualidades ou ações de elementos. Dessa forma, ele ilustra o que pensa utilizando o exemplo comparativo da corsa, esse animal veloz, com capacidade de subir rapidamente os montes. O profeta andaria altaneiramente, acima dos problemas.

O pós-escrito revela que a poesia desta passagem é uma oração cantada, um hino metrificado, sublinhando que essas verdades devem ser memorizadas, repetidas e cantadas.